

O BRINQUEDO TERAPEUTICO COMO ROTINA EM PROCEDIMENTOS COM PERFURO CORTANTES EM CRIANÇAS COM DEFICIENCIA VISUAL

Flávia de Cássia Martins¹; Yasmin Aline Martins²; Camila Cristina Rodrigues³

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: flavia_cassiamartins@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: yzamin_min@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: crismilla@bol.com.br³

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: brinquedo terapêutico; criança; deficiente visual; enfermagem

INTRODUÇÃO

A criança com deficiência visual tem diversas alterações orgânicas e sensoriais que podem ser desde pequenas alterações na acuidade visual como a baixa visão que pode interferir ou limitar o desempenho da criança em suas atividades diárias, até a ausência total ou parcial da percepção de luz no qual incapacita a execução de muitas atividades que uma pessoa com visão total faria sozinha, sendo necessária a ajuda de outros. (BATISTA; LAPLANE, 2008; CUNHA; ENUMO, 2003). Muitas crianças ficam apreensivas quando vão ser submetidas a um procedimento no qual se utiliza materiais perfuro cortantes devido aos pensamentos errôneos e fantasiosos delas próprias ou dos pais, e em crianças com deficiência visual esses sentimentos e apreensões são acentuados devido à deficiência no qual não é possível ver o que está acontecendo e há a necessidade de acreditar no que foi explicado antes do procedimento e confiar no profissional que irá realizá-lo, através da brinquedo terapia. (MARTINS et al., 2001; RIBEIRO; RIBEIRO; SABATÉS, 2001). A equipe de enfermagem utiliza o brinquedo terapêutico como um meio de comunicação com as crianças para explicar os procedimentos que elas serão submetidas, permitindo que se familiarizem com os materiais e realizem elas mesmas os procedimentos nos bonecos com o intuito de que compreendam o que será realizado, a importância do procedimento e consigam distinguir o real do imaginário. (AZEVEDO et al., 2007; GOMES; MITRE, 2004; MARTINS et al., 2001; RIBEIRO; RIBEIRO; SABATÉS, 2001). O brinquedo terapêutico pode ser classificado de três tipos, sendo brinquedo dramático ou catártico, brinquedo instrucional e brinquedo capacitador de funções fisiológicas. (FUJIMORI; OHARA, 2009; ALMEIDA; SABATÉS, 2008). Vale ressaltar que a questão norteadora do estudo está amparada na pergunta: Existe diferença entre a criança capacitada anteriormente ao teste de glicemia capilar da que não foi? Com o brinquedo terapia as crianças com deficiência visual têm o medo, a ansiedade e o temor diminuído assim como as crianças que não são deficientes, pois apesar delas não terem a visão como um recurso de identificação, elas têm os outros quatro sentidos aguçados utilizando nesse caso principalmente o tato e a audição, sendo possível desenvolver a atividade e observar um bom resultado.

OBJETIVOS

O artigo teve como objetivo geral identificar se a utilização do brinquedo terapêutico instrucional auxilia na diminuição dos receios que as crianças adquirem em relação aos materiais perfuro cortante. E como objetivo específico, elabora, aplicar e verificar se a rotina educacional obteve resultado positivo, diminuindo assim os receios das crianças quanto aos perfuro cortante.

METODOLOGIA

Nesse estudo foi exploratória e descritiva de abordagem qualitativa na área de saúde da criança utilizando a brinquedo terapia com duas crianças com deficiência visual de uma Associação de Assistência a Deficientes Visuais da cidade de Suzano no estado de São Paulo que foram submetidas a procedimentos com materiais perfuro cortante. Tendo como critérios de inclusão crianças deficientes visuais que nasceram com baixa visão ou cegueira e critérios de exclusão serem crianças que nasceram com visão normal, adolescentes e adultos com deficiência visual. Como instrumento de coleta de dados foi elaborar uma rotina utilizando os brinquedos terapêuticos instrucionais e aplicado nas crianças deficientes visuais, sendo a coleta de dados através da aplicação da rotina com os brinquedos terapêuticos instrucionais em crianças com deficiência visual e utilizou-se o kit de bonecos para a dramatização do teste de glicemia capilar. As variáveis comportamentais observadas foram distribuídas de acordo com os itens analisados, descritos e representados em conjunto por quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças que participaram da pesquisa foram dois meninos de 6 e 11 anos de idade respectivamente, sendo que a C1 foi preparada antes de realizar o procedimento com a brinquedo terapia e a C2 foi realizado o procedimento sem a previa preparação e para poder avaliar os dados coletados forma utilizados dois instrumentos aplicados às crianças na instituição de pesquisa e transcritos abaixo:

QUADRO 01: AGRESSÃO. MOGI DAS CRUZES, 2014.

Agressão	C1	C2
Bate		
Chuta		
Puxa o braço		X
Empurra		
Segura o equipamento	X	X

De acordo com o quadro acima a C1 segurou o equipamento e a C2 segurou o equipamento e puxou o braço, assim como Ribeiro, Ribeiro e Sabatés (2001); Martins et al. (2001) previram, pois quando a criança é orientada e realiza a brinquedo terapia ela obtém conhecimento do procedimento que será realizado e assim agressividade da criança é minimizada.

QUADRO 02: EXPRESSÃO VERBAL. MOGI DAS CRUZES, 2014.

Expressão verbal	C1	C2
Grita		X
Ameaça		
Discute	X	X
Culpa		
Exige		
Nega	X	X

De acordo com o quadro acima a C1 discute e inicialmente nega a participação e a C2 grita, discute e inicialmente nega a participação, assim como Ribeiro, Ribeiro e Sabatés (2001) ;

Medeiros, Matsumoto, Ribeiro e Borba (2009) previram, pois quando a criança é preparada com o brinquedo terapêutico o temor e a ansiedade são amenizadas provocando assim um sentimento de segurança a partir de seu conhecimento prévio.

QUADRO 4: EXPRESSÃO DE EMOÇÃO. MOGI DAS CRUZES, 2014.

Expressão de emoção	C1	C2
Chora		
Chora Baixinho		X
Ri		
Sorri	X	X

De acordo com o quadro acima a C1 sorri e a C2 chora, ao contrario do que defendem Ribeiro ,Ribeiro e Sabatés (2001) e como Martins et. al (2001) afirmam a criança ao sentir segurança e ter o conhecimento pode expressar esse sentimento através de um sorriso mesmo que ela sido preparada alguns minutos antes de realizar o procedimento, porém ressaltando-se que na afirmação da criança que foi somente orientada e não preparada através da brinquedo terapia é correto afirmar que ela apresenta-se chorosa pelo medo e insegurança do procedimento e pensamentos errôneos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o brinquedo terapêutico é uma prática visual e auditiva, quando utilizado em crianças com visão total, porém para obter um resultado positivo nas crianças com deficiência visual torna-se uma prática auditiva e tátil, pois dessa forma é possível ensinar as crianças através do brinquedo terapia o procedimento a ser realizado e auxiliar na diminuição do medo, ansiedade e temor de realizar o teste de glicemia. Portanto apesar da equipe de enfermagem não ser treinada para trabalhar com deficientes visuais percebe-se que ela consegue trabalhar com eles e alcançar o objetivo que nesse estudo era utilizar a brinquedo terapia, porem essa é uma area que deve ser estudada pelos profissionais da enfermagem para poder aperfeiçoar a habilidade e alcançar um melhor desempenho nos procedimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (orgs.). **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. 1. ed. São Paulo, 2008.

AZEVEDO, D. M. et al. A. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde, **Cienc Cuid Saude**, v.6, n.3, p. 335-341, jul, 2007.

BATISTA, C. G.; LAPLANE, A. L. F. Ver, não ver e aprender: a participação de crianças com baixa visão e cegueira na escola, **Cad. Cedes**, v.28, n. 75, p.209-227, Campinas, 2008.

CUNHA, A. C. B.; ENUMO, S. R. F. Desenvolvimento da criança com deficiência visual (DV) e interação mãe-criança: algumas considerações, **SAÚDE & DOENÇAS**, v. 4, n. 1, p. 33-46, 2003.

FONTES, C. M. B. et al. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada, **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.16, n.1, p.95-106, Marília, Jan.-Abr, 2010.

GOMES, R.; MITRE, R. M. A. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde, **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p. 147-154, 2004.

MARTINS, M. R. et al. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico, **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 76-85, março, 2001.

MEDEIROS.,G. et al. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção vevnosa em pronto socorro, **Octa Paul Enferm** ,São Paulo 2009.

RIBEIRO, C. A.; RIBEIRO, P. J.; SABATÉS, A. L. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue, **Rev Esc Enferm USP**, v.35, n. 4, p. 420- 428, 2001.